



DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS EM UMA MORADIA COLETIVA NA IRLANDA: UM OLHAR PARA A INTELIGÊNCIA CULTURAL

Pablo Ricardo Souza Miguel¹; Gislaine Chagas Guzella¹; Ana Luísa Ezequiel Lobão¹;
Sabrina Marcondes de Souza¹; Lorraine Kethelen dos Santos¹; Júlia Baroni de
Oliveira¹; Felipe Gouvêa Pena² (Dr.)

RESUMO

Em um mundo globalizado, o intercâmbio representa uma oportunidade única aos seus participantes, pois fornece condições para ressignificações de conceitos e vivências. Nesse sentido, sob as premissas de uma pesquisa qualitativa, o trabalho teve como objetivo analisar como as diferenças culturais moldam as interações e o convívio social entre intercambistas de diversos países, a partir das experiências vivenciadas por um grupo de estudantes que compartilham uma residência na Irlanda. Os resultados demonstram como a experiência pode ser ao mesmo tempo enriquecedora e desafiadora, sendo preciso observar as estratégias de ajustamento dos indivíduos ao novo país.

PALAVRAS-CHAVE: intercâmbio, desenvolvimento, inteligência cultural.

INTRODUÇÃO

A experiência do intercâmbio oferece não apenas um mergulho em uma nova cultura para o intercambista, mas também proporciona uma troca rica para as pessoas que o recebem. Ao interagir com indivíduos de costumes e valores distintos, todos os envolvidos têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias perspectivas e de expandir sua compreensão cultural. Essa convivência não é uma experiência unilateral, mas uma via de mão dupla, onde o aprendizado e a adaptação ocorrem em ambas as direções. O intercâmbio desempenha um papel significativo no desenvolvimento pessoal e interpessoal do viajante. Ao lidar com adversidades em um novo ambiente, como barreiras linguísticas, diferenças nos valores e normas sociais, o estudante se vê impulsionado a desenvolver habilidades de resiliência e flexibilidade. Além disso, essa interação com a cultura local permite que ele construa um repertório cultural mais amplo e refinado, essencial para a formação da chamada

¹ Discentes da área de Gestão & Negócios do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

² Docente do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH). Doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).



Inteligência Cultural, que é a capacidade do indivíduo de se adaptar e atuar de forma eficaz em contextos culturais diversos. Apesar de parecer simples, conviver com diferenças culturais pode ser um desafio, especialmente ao enfrentar os choques culturais. Estudar fora do país de origem pode indicar o enfrentamento de inúmeras barreiras, como a dificuldade inicial em se estabelecer redes de amizade, essenciais para o apoio emocional e para a compreensão dos costumes locais. Essas redes geralmente levam tempo para se formar, o que pode tornar a fase inicial do intercâmbio a mais desafiadora (MEDEIROS; ANDRADE; PASSOS, 2017; TOMAZZONI; OLIVEIRA, 2013; VAZATTA; FLORIANI; ROECKER, 2021). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar como as diferenças culturais moldam as interações e o convívio social entre intercambistas de diversos países, a partir das experiências vivenciadas por um grupo de estudantes que compartilham uma residência na Irlanda.

MÉTODO

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas com estudantes de quatro países, sendo estes, Brasil, Chile, Itália e México, que compartilham uma residência na Irlanda, desde julho de 2024. A faixa etária dos entrevistados varia de 20 a 40 anos. A abordagem adotada foi qualitativa de caráter descritivo. Cork, a cidade irlandesa em que moram, é conhecida por ser um importante centro educacional e por ter uma atmosfera acolhedora e riqueza cultural imensurável. A escolha desta cidade, como destino do Intercâmbio, se deu principalmente por possibilitar a oportunidade de trabalhar em meio período para custear a estadia deles e, adicionalmente, por ser em um país geograficamente bem localizado e próximo a outros grandes Estados europeus. As entrevistas ocorreram de forma on-line, via ZOOM, entre os dias 04/10/2024 e 06/10/2024. Para um melhor entendimento foram realizados doze questionamentos divididos em três tópicos geradores, sendo eles: 1) Preparação para o intercâmbio; 2) Vivência; 3) Aprendizados e legado. Os dados coletados foram analisados a partir dessas categorias mediante a técnica de análise de conteúdo. O quadro 1 apresenta o perfil dos sujeitos de pesquisa.



Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Faixa Etária	Nacionalidade
B1	20 a 30 Anos	Brasileiro (a)
B2	30 a 40 Anos	Brasileiro (a)
C1	30 a 40 Anos	Chileno (a)
C2	30 a 40 Anos	Chileno (a)
I1	20 a 30 Anos	Italiano (a)
M1	20 a 30 Anos	Mexicano (a)
M2	30 a 40 Anos	Mexicano (a)
M3	30 a 40 Anos	Mexicano (a)

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Observou-se que a maior parte dos entrevistados está na faixa etária entre 30 e 40 anos, diante disto, pôde-se levar em consideração que esses indivíduos buscaram o intercâmbio para obter qualificações adicionais, expandir redes de contatos, além de desenvolver novas competências que lhes permitam progredir em suas áreas profissionais e obter enriquecimento cultural. Dentre as principais motivações dos avaliados para a realização do intercâmbio, destaca-se a oportunidade de conhecer novas tradições e aprofundar na história de um novo país.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as entrevistas, foi possível analisar que o intercâmbio teve grande importância na vida dos participantes. Cada um deles compartilhou experiências transformadoras que contribuíram para seu crescimento pessoal e profissional. Embora tenham enfrentado desafios consideráveis, como a adaptação a novos ambientes e a superação de barreiras linguísticas, todos relataram que a vivência em um país estrangeiro representou um avanço significativo em suas vidas. A oportunidade de imergir em uma nova cultura não apenas ampliou seus horizontes, mas também lhes proporcionou uma perspectiva única sobre suas próprias identidades. A troca de ideias e a convivência com pessoas de diferentes origens foram aspectos que enriqueceram profundamente suas experiências, tornando o intercâmbio um momento crucial de autoavaliação e descoberta.

A diferença cultural foi um empecilho inicial comum para grande parte dos intercambistas, que muitas vezes se depararam com a dificuldade de se adaptar a diferentes costumes culturais. No início, muitos relataram sentir-se deslocados,



enfrentando a resistência a novas formas de pensar e agir. A barreira do idioma se destacou como um dos maiores desafios, dificultando a comunicação e gerando frustrações. Para alguns, essa sensação de isolamento foi ainda mais acentuada por práticas sociais que diferem significativamente das que conheciam. Entretanto, apesar dessas dificuldades iniciais, muitos participantes reconheceram que a diversidade cultural, embora geradora de conflitos, acabou se tornando uma fonte de aprendizado e crescimento. Com o tempo, os intercambistas começaram a abraçar essas diferenças, aprendendo a valorizar e integrar novos costumes em suas vidas.

Para melhor compreensão dos dados obtidos, foi criado o Quadro 2, que destaca as principais semelhanças e diferenças entre as culturas em termos de hábitos sociais, comportamento e lazer. Este quadro serve como um recurso visual importante que sintetiza as informações coletadas, permitindo uma análise mais clara das experiências dos intercambistas. As categorias abordadas no quadro ajudam a elucidar as nuances das interações sociais e das preferências de lazer em diferentes países. Ao examinar esses dados, fica evidente que as práticas culturais variam significativamente entre as nações, refletindo tradições locais, influências históricas e o modo de vida dos habitantes. Essa comparação permite não apenas uma apreciação das diferenças, mas também uma celebração das semelhanças que existem, como a busca por conexão e diversão em ambientes sociais.



Quadro 2 – Semelhanças e Diferenças.

Aspectos	Semelhanças	Diferenças
Acolhimento	Todos os países são conhecidos por serem receptivos e amigáveis.	O brasileiro e o mexicano são vistos como mais calorosos e acolhedores. Na Irlanda, o acolhimento é amigável, mas mais reservado. Os italianos também são calorosos, especialmente em eventos familiares. No Chile, há receptividade, mas de forma mais contida.
Consumo de Álcool	Todos os países têm tradição de consumir álcool em momentos sociais.	Na Irlanda, o consumo de álcool é mais central nas atividades sociais, enquanto nos demais países, há mais opções de lazer que não envolvem álcool.
Educação e Comportamento	<i>Não Identificado.</i>	Na Irlanda e no Chile, há uma percepção de maior formalidade e pontualidade em comparação com o Brasil e México, onde há mais flexibilidade. A Itália compartilha dessa flexibilidade, mas é menos "radical".
Horários de Funcionamento	<i>Não Identificado.</i>	No Brasil, Itália e México, os estabelecimentos noturnos, como restaurantes e bares, ficam abertos até tarde. Na Irlanda e no Chile, muitos locais, exceto pubs, fecham mais cedo, por volta das 18h00.
Impacto Emocional	<i>Não Identificado.</i>	Brasileiros e mexicanos no exterior, frequentemente, sentem falta do calor humano e da diversidade de opções de lazer. Italianos e chilenos também podem sentir falta de certos costumes locais, mas se adaptam mais rapidamente às mudanças, dado seu estilo de vida mais próximo.
Opções de Lazer	Todos os países têm uma vida noturna ativa.	No Brasil, Itália e México, há uma maior variedade de opções de lazer noturno. Já na Irlanda e no Chile, o lazer noturno é mais centrado em bares e pubs.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Percebe-se que há mais diferenças do que semelhanças, enquanto no Brasil, Itália e México há uma maior diversidade de atividades noturnas, no Chile e na Irlanda a vida noturna é mais centrada em bares e pubs. Essas distinções refletem as particularidades culturais de cada nação, moldadas por seus costumes e modos de interação social. Em países como o Brasil, onde a música e a dança são elementos centrais da vida noturna, as festas e eventos são frequentemente mais vibrantes e inclusivos. Por outro lado, a cultura irlandesa, com seus pubs tradicionais, oferece uma experiência mais intimista e social, onde o foco está nas conversas e na conexão entre as pessoas. Tais diferenças nos hábitos noturnos não apenas ilustram a riqueza das experiências interculturais, mas também ressaltam como cada país valoriza momentos de socialização de maneiras únicas, contribuindo assim para criação de identidades.

CONCLUSÕES



O intercâmbio, como demonstrado neste estudo, representa um processo complexo de aprendizado e adaptação cultural. As experiências de estudantes de diferentes nacionalidades revelam como as diferenças culturais influenciam suas interações e convivência. Apesar das barreiras iniciais, muitos participantes relataram um enriquecimento significativo em suas perspectivas pessoais e profissionais, além de uma maior valorização das diversidades culturais. Embora as diferenças culturais sejam notáveis, a busca por conexões sociais e acolhimento foi uma constante entre os intercambistas. A formação de redes de amizade foi fundamental para diminuir o sentimento de isolamento e transformar desafios em oportunidades de crescimento. O estudo destaca o intercâmbio como um acelerador de desenvolvimento cultural e pessoal, capacitando os estudantes a se adaptarem e contribuírem para ambientes mais inclusivos. Assim, o intercâmbio não apenas molda identidades individuais, mas também impacta positivamente as comunidades que acolhem esses estudantes, promovendo um mundo mais interconectado e compreensivo.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, C. R. O.; ANDRADE, A. D. S.; PASSOS, J. C. Marcas das Experiências Sociais e Interculturais de Estudantes em Mobilidade Internacional: Dos Laços de Amizade aos “Perrengues”. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.18, n.2, p.195-229, 2017.

TOMAZZONI, E.; OLIVEIRA, C. Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Turismo: Visão e Ação**. v.5, n.388, p.1-15, 2013.

VAZATTA, N. O.; FLORIANI, D. E.; ROECKER, R. Inteligência cultural: uma análise sob a aprendizagem experiencial. **Revista de Administração FACES Journal**, v.20, n.3, p.89-108, 2021.